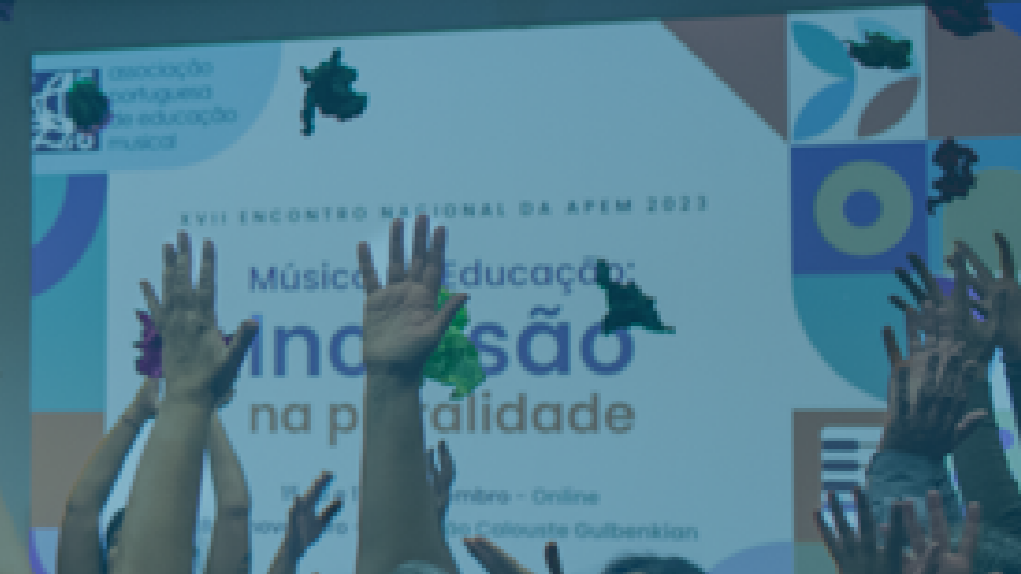


apem
NEWSLETTER

NOVEMBRO 2023



NEWS

| Editorial

Nós por cá

O XVII Encontro Nacional 2023 em imagens

Formação CFAPEM

Formação online creditada para o grupo 150

Formação online creditada para o grupo M28 - Formação Musical

Novas formações CFAPEM

Agenda de formação

Certificado Dalcroze

Formação online realizada

Ginásio Musical - formação presencial

O ritmo a música e a educação

Podcast *À mesa não se canta*

EuDaMus 2024 – Unique and United in Music

Área de Sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Perto à distância e vivido presencialmente:
saber incluir todos na música e na educação

Se nos pedissem para resumir numa frase o que foi o nosso Encontro Nacional deste ano, sem dúvida que seria esta a que demos o título deste editorial, perto à distância e vivido presencialmente!

Esta combinação de formatos que resultou do pós-pandemia e de uma capitalização do que da aprendizagem tecnológica de emergência se retirou, permitiu, durante quatro dias, que a comunidade de professores de música participante pudesse conhecer e refletir sobre projetos que visam a educação inclusiva, assim como vivenciar práticas musicais nos workshops presenciais e aproximar os profissionais da música na educação.

Mesmo sabendo que alguns só puderam estar na primeira parte do Encontro – o online – e outros só puderam estar no presencial, a oferta de diversas modalidades formativas, constitui oportunidades de diversificação da apresentação de perspetivas teórico-práticas perante a complexidade da temática que seleccionámos.

No primeiro dia, os nossos convidados Lukas Pairon, Graça Mota e Rui Leitão abriram-nos as portas para 1) refletirmos sobre as experiências de projetos de música participativa desenvolvidos por profissionais em vários sítios do mundo, na perspetiva dos professores de música como construtores de pontes e capazes de tecer relações entre pessoas de diferentes classes, género, raça e cultura; 2) o questionamento da formação dos futuros professores de música e a relevância da criação de espaços de vivência profundamente democrática em que a construção de uma consciência crítica, dentro de um conceito de justiça em educação musical, possa ter lugar, mesmo conscientes dos limites enquanto agentes significativos de mudança; 3) conhecermos um projeto de ação-investigação centrado na construção

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

**Perto à distância e vivido presencialmente:
saber incluir todos na música e na educação**

de propostas de ensino e aprendizagem da teoria da música e da prática vocal ou instrumental de conjunto, especificamente orientadas para alunos com cegueira ou baixa visão e alunos surdos.

A abertura de chamada de comunicações para os dois dias seguintes do Encontro online, trouxe-nos a possibilidade de conhecermos oito contextos socioeducativos/formativos orientados para a educação musical inclusiva. Desde o impacto das práticas musicais na promoção da autoconfiança e bem-estar das pessoas, passando por relatos de experiências docentes, tanto no âmbito do ensino especializado da música como no ensino geral, e o papel fundamental da pesquisa, reflexão e disseminação de práticas educacionais inclusivas através da música, até a partilha de estudos de casos muito focados em questões, por exemplo, da comunicação através da música de crianças com multideficiência ou de estratégias pedagógicas para a aprendizagem musical em crianças com dislexia. Por tudo isto, um agradecimento muito grande a todos estes comunicadores, António

Vasconcelos, Marija Pereira e José Duarte Silva, Pedro Filipe Cunha, Irene Ribeiro, Margarida Rocha, João Pedro Reigado, Eduarda Ferreira e Ana Luísa Veloso, com votos de continuação do desenvolvimento de projetos, estudos e, essencialmente, a sua divulgação junto da comunidade de professores de música que somos.

Nas sempre magníficas salas da Fundação Calouste Gulbenkian, fomos recebidos com um aquecimento vocal e corporal por Ana Leonor Pereira, pudemos conhecer “projetos e práticas musicais como instrumentos de desenvolvimento da coesão social através da comunicação do” professor e investigador Oscar Odena, vivemos práticas pedagógicas diferenciadas e inspiradoras com os nossos formadores Pablo Cernik, Carlos Guerreiro, Ana Quillez e Estêvão Marques e no encerramento do Encontro vimos o documentário “Cantar, Tocar, Sonhar: dois tempos, uma sonoridade intemporal. De D. Dinis a Zoltán Kodály” do realizador Carlos Isaac também connosco neste dia. E ainda fomos presenteados pelos músicos que entraram nesta curta-metragem e que tocaram e cantaram para nós ao vivo: Walter Areia no contrabaixo, Nilson Dourado na viola, Fred Martins na guitarra e Joana Amendoeira na voz.

Recebemos a visita da vice-diretora dos arquivos da Torre do Tombo, que nos explicou o contexto deste documentário e a importância de dar vida aos tesouros desta instituição e dar a conhecer o trabalho que ali se faz.

Mas a música também se fez à hora do almoço! Foi o maravilhoso concerto dos Pequenos Cantores do Conservatório de Música de Mafra, dirigido por Ana Leonor Pereira, que cantou e pôs o público presente no hall da zona de congressos da Gulbenkian a cantar.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

**Perto à distância e vivido presencialmente:
saber incluir todos na música e na educação**

Adaptamos aqui algumas questões que Oscar Odena nos colocou e que de certo modo espelham o que se viveu, tanto online como presencialmente neste Encontro Nacional da APEM 2023:

Como desenvolver a inclusão social através de atividades musicais?

Qual é o poder da música para melhorar a inclusão individual, a coesão de grupo e o trabalho intercomunitário em ambientes pós-conflito?

Como podemos investigar programas e intervenções de música social?

Muitas respostas a estas questões estão estudadas e apresentadas no livro que Oscar Odena coordenou “Music and Social Inclusion – International Research and Practice in Complex Settings”(2023) e que a biblioteca da APEM adquiriu para consulta dos seus sócios.

Todo este trabalho associativo que a APEM tem vindo a fazer aos mais diversos níveis, só tem sido possível pela dedicação visível e invisível de uma equipa de profissionais da música na educação que decidiram que *vale a pena fazer coisas...* e são muitas coisas e muitos profissionais!

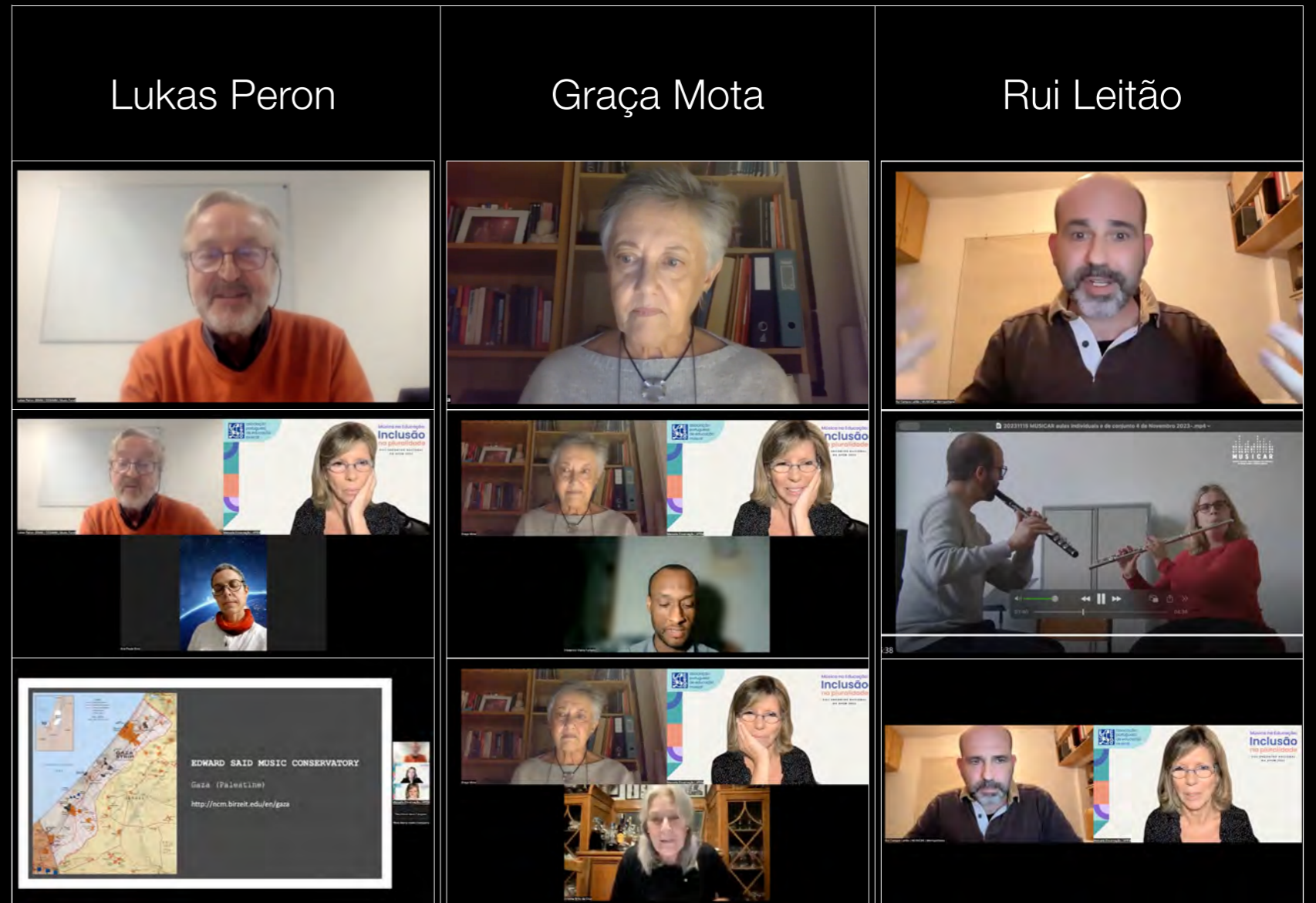
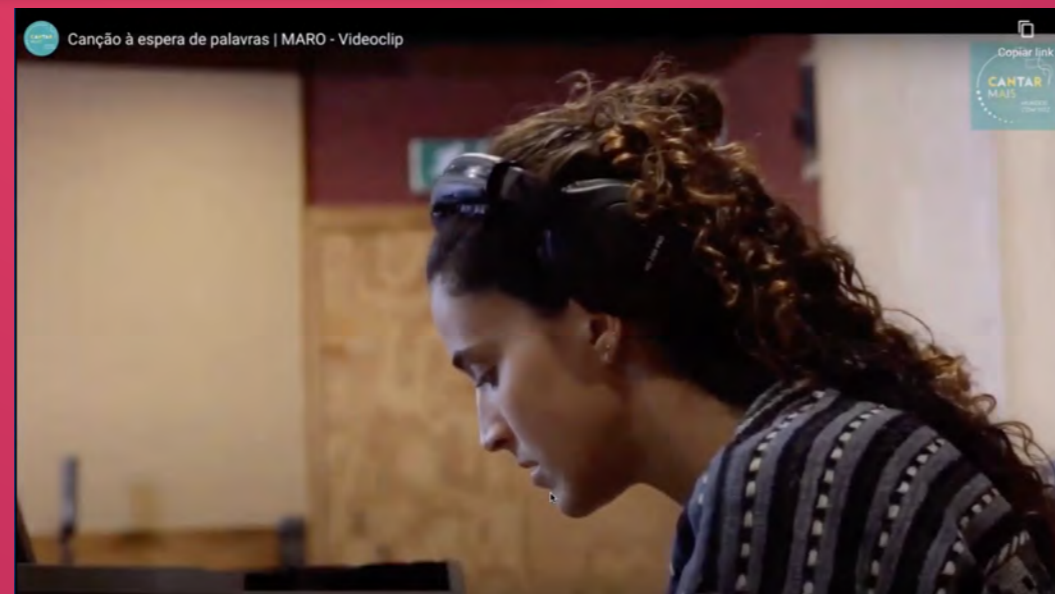
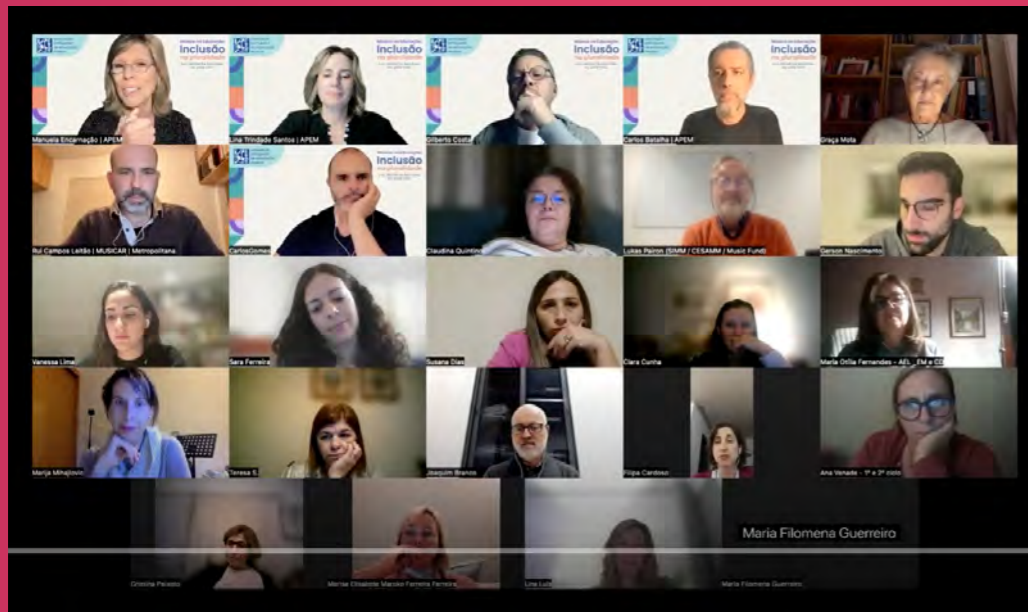
Para a organização deste Encontro Nacional da APEM 2023 deixamos todos os nossos agradecimentos a este grupo de colegas e amigos (por ordem alfabética): *Ana Leonor Pereira, Carla Albuquerque, Carlos Batalha, Carlos Gomes, Eduarda Ferreira, Gilberto Costa, Jorge Albuquerque, Lina Trindade Santos, Nuno Bettencourt Mendes.*



NÓS POR CÁ

O XVII Encontro Nacional 2023 em imagens

Quarta-feira, 15 de novembro — online



O XVII Encontro Nacional 2023 em imagens

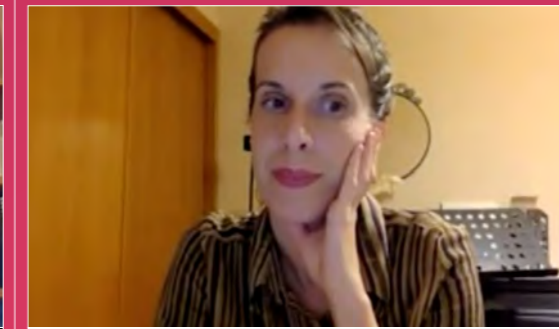
Quinta-feira, 16 de novembro — online



António Vasconcelos



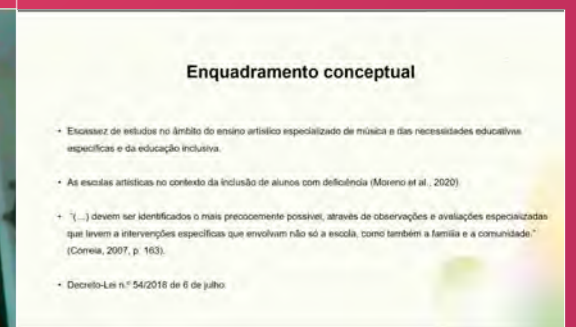
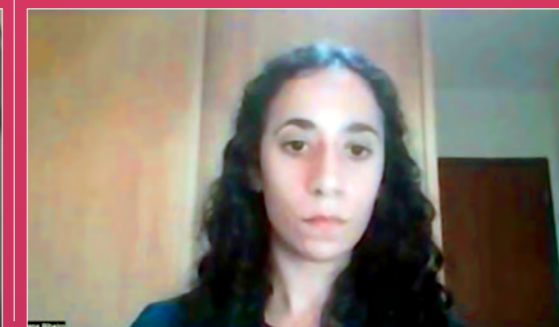
Marija Mihajlovic Pereira



Pedro Filipe Cunha

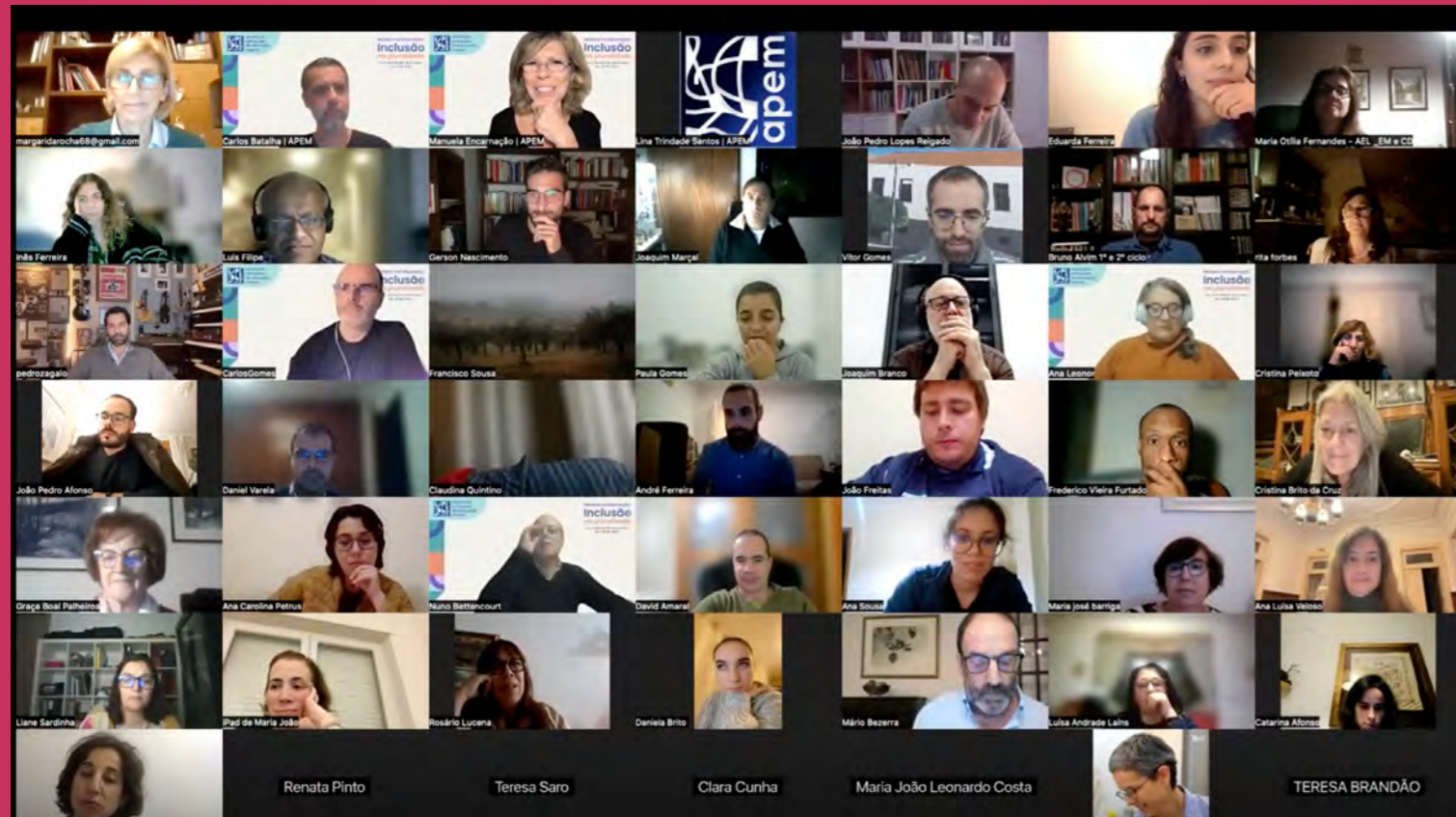


Irene Ribeiro



O XVII Encontro Nacional 2023 em imagens

Sexta-feira, 17 de novembro — online



Ana Luísa Veloso

Caçadores de Sons

- Associação Vozes da Infância.
- Projetos que promovam a inclusão e a democracia com crianças entre os 0 e os 6 anos de idade e suas famílias.
- INET-mi/Sonoscopia/AVL
- Crianças, educadoras, músicos, investigadores.

Margarida Moreira da Rocha

MUSICOTERAPIA NA EDUCAÇÃO

Abordagem mais atual: ecológica, comunitária (Musicoterapia na Comunidade)

Bolger (2012; 2014)
Brynjulf Stige & Lief Aarø (2012)
Bunt & Stige (2014)
McFerran e Rickson (2014)
Pavlicevic, Andsell (2004)
Rickson (2012b)

João Pedro Reigado

Eduarda Ferreira

A Dislexia e a Aprendizagem Musical

Eduarda Ferreira

XVII Encontro Nacional da APEM
Novembro de 2023



O XVII Encontro Nacional 2023 em imagens

Sábado, 18 de novembro — presencial

Fundação Calouste Gulbenkian



Abertura:
Manuela
Encarnação

Ana Leonor Pereira



Oscar Odena



Pablo Cernik



Carlos Guerreiro



Ana Quílez Ibáñez



Estevão Marques



Sábado, 18 de novembro — presencial
 Fundação Calouste Gulbenkian

Concerto Pequenos Cantores do Conservatório de Música de Mafra



Direção: Ana Leonor Pereira
link para vídeo [aqui](#).

Concerto Final



Encerramento



O XVII Encontro Nacional 2023 em imagens

Sábado, 18 de novembro — presencial
Fundação Calouste Gulbenkian

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Formação online creditada para o grupo 150

A APEM requereu ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação contínua o aditamento da creditação de algumas das suas formações para o grupo de recrutamento 150, o grupo do 1º ciclo, de Expressão Musical e Dramática, em exercício na Região Autónoma da Madeira.

Este grupo, com necessidade de formação na dimensão científica e pedagógica, tem agora disponível um conjunto de formações específicas que, dado o formato online e a organização assíncrona, poderá frequentar: 1) O potencial do Scratch na educação musical (25 horas), 2) Iniciação ao Micro:bit, o computador de bolso, ambas do formador Rui Santos, 3) Jogos musicais (12,5 horas), de Ana Leonor Pereira e 4) Música na infância: objetos sonoros e sustentabilidade na prática pedagógica, uma nova formação do CFAPEM, da autoria de Maria João Magno, também creditada para os grupos 100, 110 e 250, com estreia marcada para janeiro de 2024.



MÚSICA NA INFÂNCIA
objetos sonoros e sustentabilidade
na prática pedagógicas

Maria João Magno

Formação online creditada* para os grupos
100, 110 e 150



JOGOS MUSICAIS

Ana Leonor Pereira

Formação online creditada*
para os grupos 110, 150 e 250.

INTRODUÇÃO AO
micro:bit
o computador de bolso

RUI SANTOS

Ação de formação creditada para os Grupos 150, 250 e 610*

Registo de creditação CCPFC/ACC-118997/22 *



**O POTENCIAL DO
SCRATCH NA
EDUCAÇÃO MUSICAL**

Rui Santos

Formação online
Creditada para os grupos 150, 20 e 610





PSICOLOGIA DA PERFORMANCE
ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA ANSIEDADE E DAS EMOÇÕES

Formação online creditada*
M01 a M28, M32, M37 e M38
12,5 horas

CARLOS DAMAS
8 de janeiro a 12 de fevereiro de 2024

centro de formação apem

*Registo de creditação CCPFC/ACC-111545/21

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Formação online creditada para o grupo M28 - Formação Musical

Outra ação de formação com aditamento para novos grupos de recrutamento foi a Psicologia da Performance: estratégias na gestão de ansiedade e das emoções, do formador Carlos Damas que agora já se encontra creditada também para o grupo M28 - Formação Musical e também para aos grupos M01 a M27 e M32.

A formação Psicologia da Performance: estratégias na gestão de ansiedade e das emoções, tem nova edição marcada para 8 janeiro, com inscrições abertas no site da APEM.

Mais informações e inscrições:

AQUI

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Novas formações CFAPEM

O CFAPEM tem novas formações com estreia marcada para 15 de janeiro. São duas formações dedicadas à exploração do potencial sonoro dos objetos que nos rodeiam e à importância da escuta na vivência sonora educativa, que têm como principais objetivos promover a experimentação sonora e criativa e, ao mesmo tempo, sensibilizar para a sustentabilidade na educação, tudo em articulação com as Aprendizagens Essenciais em Música.

Ambas com a duração de 25 horas, uma é dedicada aos grupos 100, 110 e 150, “Música na infância: objetos sonoros e sustentabilidade na prática pedagógica” e a outra é dedicada aos grupos 250, 610 e grupos M, “Objetos sonoros na música: práticas pedagógicas e sustentabilidade”.

Mais informações e inscrições:

AQUI



OBJETOS SONOROS NA MÚSICA

práticas pedagógicas e sustentabilidade

25 horas

Maria João Magno

15 de janeiro a 28 de fevereiro de 2024

Formação online de 2creditada* para os grupos 250, 610 e M01 a M32

*Registo de creditação CCPFC/ACC-121010/23

MÚSICA NA INFÂNCIA

objetos sonoros e sustentabilidade
na prática pedagógica

25 horas

Maria João Magno

15 de janeiro a 28 de fevereiro de 2024

Formação online creditada* para os grupos 100, 110 e 150

*Registo de creditação CCPFC/ACC-121011/23





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Agenda de formação

A agenda de formação do CFAPEM para o segundo período está já enriquecida com uma oferta formativa diversificada. Para além das formações que já referimos, teremos, para o ensino geral, mais uma edição de “Projeto artístico: o cavaquinho - o potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música”, com Daniel Cristo, e, para ambos os ramos do ensino da música, teremos mais uma vez Nuno Cintrão, com as suas “Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas”.

Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Certificado Dalcroze

O prazo de inscrições para o primeiro curso Certificado Dalcroze Portugal foi alargado até 30 de novembro. Esta é uma formação proposta pelo Instituto Jaques-Dalcroze em parceria com a APEM, prevista para decorrer entre abril de 2024 e julho de 2025 nas instalações do Conservatório de Música do Porto.

Todas as informações e inscrições:

AQUI



CERTIFICADO DALCROZE PORTUGAL

220h

Formadores:

Eugénia Arus
Hélène Nicolet
Maite Bilbao
Silvia Del Bianco
Pablo Cernik

Conservatório de Música do Porto

Pré-inscrição até 31 de outubro de 2023

abril de 2024 a julho de 2025



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO



institut
jaques-dalcroze
rythmique - musique - mouvement
genève, suisse





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Formação online realizada

Neste mês de novembro chegaram ao fim várias ações de formação do CFAPEM: mais uma edição de *A música das palavras: interdisciplinaridade entre português e música*, em formato híbrido, com as formadoras Manuela Encarnação e Filomena Viegas, da Associação de Professores de Português, que se realizou por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras e a primeira edição de Estratégias didáticas para o ensino do canto, uma ação de formação online de Ana Leonor Pereira.

Outra ação que terminou este mês foi a 4ª edição de *O potencial do Scratch* na educação musical, de Rui Santos. Este formador iniciará em janeiro de 2024 a segunda edição da ação Iniciação ao Micro:bit, o computador de bolso, também dedicada à programação, mas com uma componente na área da robótica, e que se constitui como uma continuidade de *O potencial do Scratch*.

Em novembro tivémos também duas formações online de Ana Leonor Pereira a decorrer em simultâneo: a estreia de *Jogos musicais*, destinada aos professores dos grupos 110 e 250, com a duração de 12,5h e a já conhecida *Canções de bolso: aprender à velocidade do som!*, dedicada aos mesmos grupos de recrutamento.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ginásio Musical - formação presencial

No primeiro sábado de novembro decorreu a formação Ginásio Musical nas instalações da Sonoscopia do Porto. Esta formação com foco na improvisação, na criação e nos jogos musicais foi dinamizada por Bitocas Fernandes e contou com a presença de um grupo de 27 professores do ensino especializado e do ensino geral da música.



O ritmo, a música e a educação

Émile Jaques-Dalcroze



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

O ritmo a música e a educação

Partilhamos o livro e a resenha audiovisual da obra teórica mais importante de Dalcroze, O ritmo a música e a educação, publicado pela Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O trabalho de tradução foi organizado por Lilia Justi e Rodrigo Batalha e contou com a participação na investigação de Luis Carlos Justi, Gilka Martins, José Rafael Madureira e Laura Rónai. O livro foi assinado por Martine Jaques-Dalcroze e por Silvia Del Bianco, ex-diretora do Instituto Jaques-Dalcroze de Genebra

Link de acesso ao livro:

[AQUI](#)

Link de acesso à resenha audiovisual:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Podcast *À mesa não se canta*

Depois do podcast de outubro com José Sasportes, novembro trouxe-nos um balanço dos últimos episódios do podcast da APEM À mesa não se canta. Desta vez a dois, Manuela Encarnação e Eduardo Lopes refletiram sobre algumas das temáticas que nos trouxeram os convidados, mas sobretudo sobre os conceitos centrais do Encontro Nacional APEM 2023: inclusão e pluralidade na música na educação.

Com os olhos postos no último podcast de 2023, antecipamos já o nome do próximo convidado: Tozé Brito, músico, compositor e produtor, recebeu-nos na Sociedade Portuguesa de Autores, onde desempenha atualmente o cargo de vice-presidente. Para ouvir, no início de dezembro, nos locais habituais.

Mais informações:

[AQUI](#)





European Day of Music in School

euDaMus

11:00-11:30 a.m. Central European Time
March 15th 2024

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

EuDaMus 2024 – Unique and United in Music

Já começou a celebração do Dia Europeu da Música na sua escola? O dia é só em 15 de março de 2024, mas a Associação Europeia para a Música nas escolas convida-nos a celebrar, dentro ou fora da escola, durante todo o ano, e a registar essa celebração de diversas formas (cantar, dançar, desenhar, representar, ouvir, compor, discutir...). Envie todos esses registos para o site da APEM em <https://www.apem.org.pt/projetos/eudamus-2024/> até ao dia 15 de fevereiro e celebre a música na sua escola e represente Portugal nesta iniciativa.

NÓS POR CÁ

Área de Sócios

Neste mês, na área de sócios APEM, disponibilizamos as gravações das sessões online do XVII Encontro Nacional da APEM. Para ver ou rever estas sessões basta ser sócio, ter as quotas atualizadas e entrar no site da APEM acedendo à seguinte página:

www.apem.org.pt/encontros/encontro-nacional/xvii-encontro-apem-2023/



CANTAR MAIS

Cantar Mais Jazz
 Cantar Mais Liberdade
 Canção à espera de palavras

Estas são as três iniciativas mais recentes do nosso trabalho, sempre com o mesmo objetivo: criar canções para que todos possam cantar mais e melhor.

Enquanto preparamos a próxima música do ciclo “Cantar Mais Jazz” de José Dias, intitulada sugestivamente “Tarde de Inverno”, lembramos que podem começar a dar espaço às ideias e procurar as palavras certas para a “Canção à espera de palavras”, que desta vez conta com o talento, criatividade e voz suave da MARO.

Já em velocidade de cruzeiro, estamos a preparar as residências artísticas que serão realizadas no âmbito do “Cantar Mais Liberdade”. Além dos músicos residentes já apresentados anteriormente, contamos com a colaboração valiosa dos docentes e diretores das escolas selecionadas. Assim, para desenvolver este ambicioso programa, teremos na Escola D. Domingos Jardo, do Agrupamento de Escolas Mira-Sintra, o professor Hugo Vieira; no Agrupamento de Escolas da Boa Água, na Quinta do Conde, o Professor João Reigado. E, por fim, o professor Marco Henriques no Agrupamento de Escolas Gil Vicente, em Lisboa.




JÁ CONHECE?

Projeto Cantar Mais Liberdade - Aprender Abril Hoje

A APEM e o Cantar Mais lançaram um novo projeto, o Cantar Mais Liberdade. Este projeto propõe viver e refletir os ideais do 25 de Abril nas escolas, promovendo a criação e composição coletiva de novas canções em Residências Artísticas. Três turmas do 2º ciclo, distribuídas por três escolas, receberão três cantatores de diferentes gerações e estilos musicais para a criação de três canções.

Ana Bacalhau, Carlos Guerreiro e João Afonso, são os três músicos residentes que irão aliar a História da Democracia em Portugal às canções, aos processos de criação musical, às práticas artísticas e às apresentações pública envolvendo alunos e cantatores em Residências Artísticas, em colaboração com os professores das turmas.

O desenvolvimento do projeto e o processo criativo serão divulgados na página do projeto, disponível em <https://www.apem.org.pt/cantar-mais/liberdade/>.

Sob a curadoria do músico Vitorino Salomé, o projeto conta com o apoio da República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes e da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril.



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Educar é manipular



Toda a educação é manipulação. Reparem, não o digo com qualquer sentido pejorativo: qual oleiro dedicado, o educador transforma o barro numa peça artística única, moldando-a, amorosamente, num gesto que até pode soar a místico! Nesta perspetiva, a transformação do outro, pela educação, é uma transformação criativa, cuidadosamente positiva, se o fim – aí é que está – for uma peça bela e boa, como no-lo propunha Platão na sua paideia.

A questão de assumir que toda a educação é manipulação, em si mesma, não é um problema: até porque todos sabemos que aquele que vive socialmente está permanentemente a ser manipulado, e não adianta considerarmos que somos imunes só porque disso temos consciência. Não o somos, e a única forma de não sermos manipulados seria se estivéssemos sozinhos na tal ilha do Robinson Crusóe.

O problema coloca-se quando perguntamos: estamos a ser manipulados para que fim? Ou estamos a manipular para que fim? E aqui sim, a questão é complexa e pode tomar contornos verdadeiramente preocupantes. Educa-se para que fim? Esta é a pergunta cuja resposta nos permitirá saber da validade, ou não, da manipulação a que estamos sujeitos e a que estamos a sujeitar. Esta questão é uma questão social e política, passo a redundância, e a sua resposta determina exatamente os moldes da vida social a que aspiramos. Na Lei de Bases do Sistema Educativo português é dito que: “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista (...) formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”¹. Educa-se, em Portugal, tendo como fim a cidadania e o progresso social.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Se se entendesse por cidadão, e a sua vida social, aquilo que Platão considerava: um cidadão pleno de virtudes, consciente da sua ação moral, teríamos, com certeza, uma sociedade exemplar. Não sei se é isto que está na mente do legislador, nem sei o que se entende por “progresso social” – uma sociedade mais humana, uma sociedade mais culta e sábia? Será? Receio que aquilo para que me manipulam, e aquilo para que querem que eu manipule, não seja consentâneo, na sua total abrangência, com a minha visão do que é a educação. A educação deveria sempre moldar o indivíduo sim, mas para a sua autonomia e para o exercício da sua liberdade. Eventualmente, para a capacidade de expressar a sua diferença, expressar a sua humanidade com a especificidade da sua voz; sendo, inevitavelmente um ser social - já o dizia Aristóteles – mas mantendo as linhas do seu próprio rosto. Como é que conciliamos uma educação para a moldagem e encaixe social numa produção em cadeia e ao mesmo tempo, para o espírito crítico e criativo? Aliás, esta é a questão de fundo do ensino e aprendizagem das artes: não posso “conservar” a tradição – como o fazemos nos Conservatórios de música e de dança e de artes dramáticas – e revolucionar a arte, ou bem que continuo a tradição, ou bem que me diferencio da tradição rompendo com ela. Não é possível conservar e revolucionar num único gesto. E, claro, isto traz consequências políticas profundas.

Assim, de que é que falamos quando falamos de educação artística? Estamos a formar bons cidadãos? E os bons cidadãos podem ser bons artistas? E os bons artistas podem sê-lo conformando-se socialmente? Estamos a manipular para quê? Para a criação e expressão artísticas? Estamos?


A responsabilidade do professor é extraordinária. Costumo brincar dizendo que aquilo a que aspiro é a fazer cantores, músicos, artistas, melhores do que eu, que me ultrapassem, técnica, artística e criativamente, tão autónomos nas suas realizações que eu, enquanto professora, lhes passe a ser totalmente inútil. Nesse momento, serei uma professora cumprida. De outro modo, continuaremos a educar apenas para que cada um seja apenas “mais um tijolo na parede” e se assim for, como diz a canção, mais vale que os professores “deixem as crianças em paz”.

[1] 1 Artigo 2º - Lei n.º 46/86 - Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Conceção gráfica:
Joel Sousa/Rita R. Andrade

Olimpíadas Portuguesas de Música

Inscrições abertas até 31 de Dezembro de 2023



Saiba mais:

